

VULNERABILIDADE EM RELAÇÃO AO HIV ENTRE ADOLESCENTES DE 5ª A 8ª SÉRIES EM ESCOLA PÚBLICA DE SÃO MATEUS/ES

Adriana Nunes Moraes¹
Kamila Medani Tristão²
Marta Pereira Coelho³
Valdenir José Belinelo⁴
Simone Mendes Carvalho⁵
Arlon Bastos da Rosa⁶

MORAES, A. N.; TRISTÃO, K. M.; COELHO, M. P.; BELINELO, V. J.; CARVALHO, S. M.; ROSA, A. B. Vulnerabilidade em relação ao HIV entre adolescentes de 5ª a 8ª séries em escola pública de São Mateus/ES. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 79-84, jan./abr. 2011.

RESUMO: A pesquisa teve o objetivo de conhecer a vulnerabilidade dos adolescentes de 5ª a 8ª séries de uma escola pública em relação ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Tratou-se de um estudo quantitativo, do tipo descritivo. Foram entrevistados 306 adolescentes, entre 10 e 17 anos de idade, matriculados de 5ª a 8ª séries do período matutino de uma escola pública do município de São Mateus/ES. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário autoaplicável validado que permitiu classificar o nível de vulnerabilidade do adolescente ao HIV de 1 a 3, sendo a situação 3, a de maior risco, em que, 51,9% dos adolescentes que participaram da pesquisa encontravam-se na faixa etária entre 13 e 14 anos, 52,3% estavam na situação 2 de vulnerabilidade, sendo essa com maior incidência nas turmas de 6ª e 7ª séries. Notou-se também que independente da série, muitos adolescentes encontravam-se na situação 3 de vulnerabilidade. Os resultados indicam que grande parte dos adolescentes que participaram da pesquisa está vulnerável a contrair Doença Sexualmente Transmissível/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (DST/AIDS) por viver experiências que aumentam a chance de contaminação. Há necessidade de envolver os adolescentes em atividades que promovam reflexão e aprendizagem das formas de prevenção das DST/AIDS, para que eles possam fazer escolhas sadias para a sua saúde e de seu parceiro. Sugere-se a inclusão ou o fortalecimento da educação sexual nas escolas do município de São Mateus através do projeto Saúde e Prevenção nas Escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; HIV; Prevenção; Vulnerabilidade.

VULNERABILITY WITH RESPECT TO HIV AMONG ADOLESCENTS FROM THE 5TH TO 8TH GRADES IN PUBLIC SCHOOL IN SÃO MATEUS / ES

ABSTRACT: The research aimed to evaluate the vulnerability to the HIV among teenagers from 5th to 8th grades in a public school. The total population was constituted of 306 teenagers, between 10 and 17 years of age, registered of 5th to 8th grades in the morning period of a public school in São Mateus/ES. The instrument of collection of data used was a validated auto-applicable questionnaire that allowed classifying the level of vulnerability of the adolescent to the HIV of 1 the 3, being situation 3, of bigger risk, 51.9% of adolescents who participated in the survey were aged between 13 and 14 years, 52.3% were in the second situation of vulnerability, and this with greater incidence in classes 6th and 7th grades. It was noted also that regardless of the series, many teens were in the situation of vulnerability 3. The results indicate that most adolescents who participated in the survey are vulnerable to DST/AIDS because they are going through experiences that increase the chance of contamination. There is a need to involve adolescents in activities that promote reflection and learning ways to prevent DST/AIDS so that they can make healthy choices for your health and your partner. We suggest the inclusion or strengthening of sex education in schools in São Mateus through the Health and Prevention in Schools.

KEYWORDS: Adolescents; HIV; Prevention; Vulnerability.

Introdução

A adolescência é um período da vida em que as novas descobertas, mudanças e decisões implicarão no futuro do indivíduo (ALMEIDA; AQUINO; MAGNANI, 2003). As modificações biopsicossociais vivenciadas nessa fase podem influenciar no processo de desenvolvimento natural do adolescente, despertando a necessidade de experimentar situações que os tornam vulneráveis a riscos físicos, emocionais e sociais, principalmente no campo da sexualidade (BERGAMIM; BORGES, 2009). A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), nos

últimos anos, vem constituindo uma importante forma de expressão desta vulnerabilidade (BORGES; SCHOR; 2005; BRASIL, 2009).

Mann; Tarantola; Netter (1993) trabalharam a vulnerabilidade em três aspectos: (1) Vulnerabilidade individual: refere-se ao nível de instrução e a qualidade de informação que os indivíduos têm a respeito do problema, a capacidade de absorção dessas informações e a real possibilidade de transformá-las em preocupações e práticas seguras. A percepção de risco, as características pessoais e a habilidade em negociar o sexo seguro influenciam na vulnerabilidade do indivíduo; (2) Vulnerabilidade social: ex-

¹Enfermeira. Mestre em Ciências Fisiológicas. Universidade Federal do Espírito Santo/Centro Universitário Norte do Espírito Santo. São Mateus/ES. Brasil. Email: adrianamoraes@ceunes.ufes.br

²Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Espírito Santo/Centro Universitário Norte do Espírito Santo. São Mateus/ES. Brasil.

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Espírito Santo/Centro Universitário Norte do Espírito Santo. São Mateus/ES. Brasil.

⁴Farmacêutico. Doutor em Química. Universidade Federal do Espírito Santo/Centro Universitário Norte do Espírito Santo. São Mateus/ES. Brasil. Email: belinelo@pq.cnpq.br

⁵Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Universidade Federal do Espírito Santo/Centro Universitário Norte do Espírito Santo. São Mateus/ES. Brasil.

⁶Farmacêutico. Mestrando na Universidade Federal do Espírito Santo/Centro Universitário Norte do Espírito Santo. São Mateus/ES. Brasil.

pande-se além do individual, fornecendo subsídios à sociedade para avaliar a condição de uma coletividade. Considera-se que mudanças de práticas não dependem somente do indivíduo, mas de acesso à informação, escolaridade, recursos e intervenção em discussões políticas. Incluem-se também as relações de gênero, atitudes em relação à sexualidade e crenças religiosas. Portanto, a vulnerabilidade social inclui tanto à doença quanto ao impacto sócio-econômico provocado pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS); (3) Vulnerabilidade programática: está relacionada aos programas voltados para a prevenção, controle e assistência à AIDS, sendo um elo importante entre o individual e o social, pois são desenvolvidas ações de combate à AIDS que vão influenciar tanto a vulnerabilidade individual, com os aspectos de prevenção, quanto o social, a partir da avaliação do grau de vulnerabilidade no país.

Nas sociedades contemporâneas, a escola tem sido o espaço privilegiado para a aquisição de habilidades cognitivas e sociais por crianças e jovens, facilitando os processos de recriação de si e do mundo e, assim, reduzindo a sua vulnerabilidade social. Jovens fora da escola têm menos chances de reinterpretar as mensagens pejorativas relacionadas às ideias de pobreza, negritude e feminilidade, o que interfere no modo como será exercida a sua sexualidade (CAMARGO; BOTELHO, 2006).

Este estudo foi resultado da criação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) no município de São Mateus/ES, uma parceria da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com a Secretaria Municipal de Saúde. O SPE foi lançado em 2003 em âmbito nacional e poucas cidades realmente o implantaram. O SPE tem como objetivo reduzir a vulnerabilidade dos jovens e adolescentes às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), à infecção pelo HIV, à AIDS e à gravidez não planejada, como resposta a estudos que mostram a exposição da população com idades entre 13 e 19 anos a todos esses eventos (IBGE, 2009; BRASIL, 2010; SESA, 2010; MIRANDA, 2006; PAIVA et al., 2008; PINA, 2006).

A implantação do Projeto SPE no município de São Mateus-ES aconteceu no segundo semestre de 2007, após a criação do Grupo Gestor Municipal - GGM. O GGM foi instituído pelo Decreto Municipal nº 3.437/07 de 10/04/2007, em atendimento ao disposto nas Diretrizes para implementação do Projeto SPE, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em face ao exposto, o objetivo deste estudo foi conhecer a vulnerabilidade dos adolescentes de 5ª a 8ª séries de uma escola pública do município de

São Mateus/ES em relação ao HIV/AIDS.

Material e Método

Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo descritivo. Este tipo de estudo é aquele que pretende apenas estimar parâmetros de uma população, não sendo necessária a formulação de hipóteses de estudo, pois se trata de um reflexo de uma situação específica (PINHO et al., 2002).

O projeto deste estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES)/UFES com parecer nº 024/2009, desta forma, cumprindo todos os procedimentos metodológicos estabelecidos pela Resolução 196/96, que trata das Normas de Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

Em São Mateus no ano de 2009, a população entre 10 e 19 anos representava 17,9% do total de habitantes (IBGE, 2009), o que equivale a uma população de 18.231 indivíduos. Da população total de 18.231, para nível de significância de 95%. O cálculo do tamanho das amostras por média (n) com precisão de 1% do valor real com uma confiança de 95%, o valor mínimo confiável foi $n = 190$, porém optou-se por trabalhar com 310 adolescentes, entre 10 e 17 anos de idade, matriculados de 5ª a 8ª séries do período matutino de uma escola do município de São Mateus/ES. A Escola Municipal de Ensino Médio e Fundamental João Pinto Bandeira foi escolhida devido a não ter iniciado as atividades do projeto SPE e por apresentar cinco estudantes que participavam do Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PBICJ/ES, financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) que foram capacitados e colaboraram para a realização da pesquisa. A aplicação do questionário foi realizada em sala durante as aulas, pelos alunos de Iniciação Científica Junior sob supervisão da monitora do curso de Enfermagem do CEUNES/UFES. A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2009 e teve duração de aproximadamente 20 minutos em cada turma.

O instrumento de coleta de dados utilizado para essa pesquisa foi questionário autoaplicável utilizado pela Mobilização Nacional de Adolescentes e Jovens do Ensino Médio para prevenção da Infecção pelo HIV e pela AIDS, com o tema: Eu Preciso Fazer o Teste do HIV/AIDS? Consiste em um instrumento anônimo, contendo 11 perguntas cujas respostas recebem as letras A, B e C; ao final o aluno somou a quantidade de cada letra assinalada e observa a situação de vulnerabilidade em que se encontra. As perguntas foram contextualizadas nos aspectos da vulnerabilidade individual, social e programática,

abordando todos os aspectos trabalhados por Mann e colaboradores (MANN; TARANTOLA; NETTER, 1993).

Se todas as respostas são C, o adolescente se encontrava na situação 1, indicando que está pouco vulnerável a se infectar pelo HIV ou a desenvolver AIDS. Se o adolescente já iniciou a vida sexual, as respostas mostraram que ele sabe fazer sexo seguro.

Se as respostas são C e A e não tinha nenhuma resposta B, o adolescente se encontrava na situação 2, indicando que estava vivenciando experiências novas e que vale a pena buscar mais informações e recursos para se proteger e para proteger as pessoas com quem se relaciona.

Se tivesse uma ou mais resposta B, o adolescente se encontrava na situação 3, mostrando ele está vivendo experiências que aumentavam a sua vulnerabilidade ao HIV e à AIDS. Orienta-se que os adolescentes pensem em todas as formas de proteção e lute por seus direitos, buscando por recursos e pessoas que estejam mais próximas, que procurem um serviço de saúde para adquirir preservativo e faça acompanhamento de saúde.

Para análise estatística das variáveis estudadas, foi efetuado testes de associação pelo qui-quadrado (teste de χ^2). Os níveis de significância estabelecidos foram de $P < 0,05$ e $P < 0,0001$.

Resultados

Dos 310 estudantes que aceitaram participar da pesquisa, 4 foram excluídos por não preencherem todas as questões do questionário. No total participaram da pesquisa 306 estudantes.

Em relação à idade dos adolescentes que participaram da pesquisa, observou-se que 51,9% se encontram na faixa etária de 13 (25,6%) e 14 (26,3%) anos seguido dos adolescentes de 15, 12, 11, 16, 10 e 17 anos de idade (17,1%, 16,4%; 8,5%; 3,5%; 1,6% e 1,0%, respectivamente). Esses dados são mostrados na tabela 1.

Tabela 1: Distribuição dos alunos 306 alunos de 5ª a 8ª séries em relação à idade - São Mateus, ES, Brasil, agosto de 2009.

Idade (anos)	n	Porcentagem
10	5	1,6%
11	26	8,5%
12	50	16,4%
13	78	25,6%
14	80	26,3%
15	53	17,1%
16	11	3,5%
17	3	1,0%

No que se refere à vulnerabilidade ao HIV e à AIDS, após a soma das respostas, o resultado geral mostrou que 52,3% dos adolescentes que participaram da pesquisa se encontravam na situação 2 de vulnerabilidade, 26,1% dos adolescentes se encontram na situação 1 e 21,6% na situação 3 ($P < 0,0001$) (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição dos 306 alunos de 5ª a 8ª séries em relação à situação de vulnerabilidade ao HIV/AIDS – São Mateus/ES, Brasil, agosto de 2009.

Situação de vulnerabilidade	n	Porcentagem	P*
Situação 1	80	26,1%	
Situação 2	160	52,3%	<0,0001
Situação 3	66	21,6%	

*Teste de associação pelo qui-quadrado. $P < 0,0001$ quando comparado entre as variáveis.

A tabela 3 mostra a situação de vulnerabilidade dos adolescentes por séries. Observou-se que o maior percentual de vulnerabilidade ocorreu na situação 2 (5ª série = 39,2%; 6ª série = 58,9%; 7ª série = 62,6% e 8ª série = 47,4%), seguida da situação 1 (5ª série = 35,1%; 7ª série = 21,7% e 8ª série = 30,3%) e pela situação 3 de vulnerabilidade (5ª série = 25,7%; 7ª série = 15,7% e 8ª série = 22,3%) ($P < 0,05$, respectivamente).

Tabela 3: Distribuição dos 306 alunos por série em relação à situação de vulnerabilidade ao HIV/AIDS – São Mateus/ES, Brasil, agosto de 2009.

Situação de vulnerabilidade	SÉRIES								P*
	5ª		6ª		7ª		8ª		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Situação 1	26	35,1	14	19,2	18	21,7	23	30,3	<0,05
Situação 2	29	39,2	43	58,9	52	62,6	36	47,4	
Situação 3	19	25,7	16	21,9	13	15,7	17	22,3	

*Teste de associação pelo qui-quadrado. $P < 0,05$ quando comparado entre as variáveis.

Discussão

O instrumento de coleta de dados permitiu observar a situação de vulnerabilidade ao HIV/AIDS no plano individual, social e programático, uma vez que incluía questões relativas às influências no ambiente escolar, familiar e comunitário, além de abordar o acesso aos serviços de saúde. O instrumento utilizado foi um questionário autoaplicável que ao final do seu preenchimento, os adolescentes foram orientados a realizar somatório da quantidade de cada letra assinalada, e estimulados a observarem a situação de vulnerabilidade em que se encontravam. Com essa atitude pretendeu-se que os adolescentes além de conhecerem sua situação de vulnerabilidade pudessem despertar para a busca de informações sobre o tema pesquisado.

A partir dos resultados gerais apresentados, notou-se que a grande maioria dos adolescentes que participou da pesquisa apresentou idade entre 13 e 14 anos (51,9%). Também foi observado que grande parte se encontrava na situação 2 de vulnerabilidade (52,3%).

Esse resultado é relevante, pois a iniciação sexual está ocorrendo cada vez mais cedo. Estudos mostraram que os meninos iniciaram a vida sexual mais precocemente que as meninas, com idade mediana de 13 e 15 anos, respectivamente (ROMERO et al., 2007). Apesar de não termos estudado o gênero dos participantes em nosso estudo, esses achados corroboram com os resultados dessa pesquisa, pois esse estudo indicou que, independente do gênero, na idade de 13 e 14 anos, os adolescentes estão experimentando novas experiências e necessitam de informações para poder fazer escolhas sadias e se prevenir contra DST/AIDS.

Apesar da grande maioria dos adolescentes se encontrarem na situação 2, ou seja, vulnerabilidade intermediária, notou-se que parte deles (26,1%) se encontravam na situação 1, indicando que eles estão pouco vulneráveis a se infectar pelo HIV ou a desenvolver AIDS, pois, se o adolescente já iniciou a vida sexual, ele sabe fazer sexo seguro. Entretanto o estudo mostrou que os adolescentes também se encontravam na situação 3 (21,6%), que indica que ele está vivendo experiências que aumentam a sua vulnerabilidade ao HIV e à AIDS. Os adolescentes nessa situação devem pensar em todas as formas de proteção, buscando recursos e pessoas mais próximas, procurar um serviço de saúde para adquirir preservativo e fazer acompanhamento de saúde.

A situação de vulnerabilidade 2 e 3 que os adolescentes se encontram são preocupantes e estatisticamente significativa ($P < 0,05$), pois no Brasil, a

cada ano 4 milhões de jovens tornam-se sexualmente ativos e ocorrem 12 milhões de infecções sexualmente transmissíveis, atingindo um terço dos indivíduos com menos de 25 anos (BRASIL, 2009). Pesquisas sugerem que a infecção pelo HIV ocorre na adolescência (BERGAMIM; BORGES, 2009), uma vez que o período de latência é de longo prazo, podendo durar mais de uma década (MIRANDA, 2006).

Quando se relaciona a situação de vulnerabilidade com as séries, nota-se que de todas as turmas, a 5ª série apresenta praticamente o mesmo percentual nas situações de vulnerabilidade 1, 2 e 3, sendo que a situação 2 foi a de maior frequência. Já nas demais turmas, notou-se a mesma tendência de respostas, ou seja, a grande maioria dos adolescentes se encontrava na situação de vulnerabilidade 2, porém, percentual significante de adolescentes, se encontrava na situação 1 e 3 de vulnerabilidade.

Mann et al (1993) destacaram que a prevenção do HIV ou a responsabilidade para a prevenção do HIV requer três elementos: informação/educação, serviços de saúde e um ambiente social de apoio. A vulnerabilidade pessoal à infecção pelo HIV aumenta quando o indivíduo não conhece as práticas de prevenção ou não está preocupado o suficiente em relação ao perigo de infecção pelo HIV.

Os resultados da presente pesquisa indicaram que é necessário promover atividades educativas com os adolescentes e sugere-se que o espaço escolar é o melhor local para o desenvolvimento das atividades, já que é na escola que o indivíduo recebe grande parte dos conhecimentos para se tornar cidadão. Segundo Miranda (2006) pensar a sexualidade no espaço escolar envolve mais que a discussão da gravidez na adolescência, aborto, contaminação por DST's e homossexualidade. Pensar a sexualidade consiste no desafio de extrair o sentido das ações, enfrentar barreiras, explorar ambiguidades e definir fronteiras. A sexualidade é parte indissolúvel do sujeito, portanto, deve ser refletida, discutida, pesquisada em cada área do conhecimento.

A inclusão da educação sexual nas escolas contribui para postergar a iniciação sexual e não há evidências de que o ensino estimule o adolescente a ter relações sexuais, mesmo porque as DST's constituem-se em sério problema de saúde pública, principalmente na adolescência, podendo deixar sequelas, curáveis ou não, como infertilidade, gravidez ectópica, câncer genital, doença hepática crônica, entre outras.

Apesar de haver algum tipo de atividade de prevenção do HIV em 70% das escolas do país, nos últimos anos houve uma redução do nível de conhecimento sobre AIDS entre a população de 15 a 24

anos (BRASIL, 2009). Porém, um estudo demonstrou que as adolescentes de 10 a 16 anos quando indagadas sobre o conhecimento a respeito das DST's, a mais citada foi a AIDS (THIENGO; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2005), demonstrando a eficácia das campanhas de saúde junto à população. Entretanto, as outras DST's foram pouco referidas e são, muitas vezes, pouco conhecidas por grande parte dos adolescentes, como é o caso da candidíase, do Papiloma Vírus Humano (HPV) e do cancro mole. Deve-se considerar, ainda, que afirmar "conhecer uma doença" pode significar simplesmente ter ouvido falar dela e, muitas vezes, vagamente. As escolas, campanhas, serviços de saúde, enfim, todas as entidades ou pessoas envolvidas na orientação do adolescente, incluindo-se a sexual, devem preocupar-se não só em transmitir o conhecimento, mas em fazer reforços periódicos dos ensinamentos, pois, muitas vezes, os adolescentes não estão com sua atenção voltada para a questão da prevenção.

Neste contexto, as DST's e AIDS acabam representando um sério impacto na saúde reprodutiva dos adolescentes. A informação é o melhor caminho para tentar evitar sequelas futuras como esterilidade, doença inflamatória pélvica, câncer de colo uterino, gravidez ectópica, infecções puerperais e recém-nascidos com baixo peso, além de interferir negativamente sobre a autoestima.

A responsabilidade de fornecer informação sobre sexualidade tem sido assumida por pais, escolas, igrejas, agências comunitárias e por profissionais de saúde, em especial as enfermeiras. A participação do profissional de saúde, da comunidade e também das Instituições de Ensino Superior é de suma importância em projetos que apresentam um papel social e educativo importante, por isso devem ser incentivados e adotados por todos no intuito de formar cidadãos mais conscientes e capazes de realizar escolhas sadias.

Conclusão

Os resultados indicam que grande parte dos adolescentes que participaram da pesquisa estão vulneráveis a contrair DST/AIDS por estarem vivenciando experiências que aumentam a chance de contaminação, reforçaram nossa convicção da importância da orientação sexual, particularmente a saúde reprodutiva para adolescentes. Há necessidade de envolver os adolescentes em atividades que promovam reflexão e aprendizagem das formas de prevenção das DST/AIDS para que os mesmos possam fazer escolhas sadias para a sua saúde e de seu parceiro. Sugere-se a inclusão ou o fortalecimento

da educação sexual nas escolas do município de São Mateus por meio do projeto Saúde e Prevenção nas Escolas.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Centro Universitário Norte do Espírito Santo/Universidade Federal do Espírito Santo (CEUNES/UFES).

Referências

- ALMEIDA, M. C. C.; AQUINO, E. M. L.; MAGNANI, L. G. R. J. Uso de contracepção por adolescentes de escolas públicas na Bahia. **Rev. Saúde Pública**, v. 37, n. 5, p. 566-575, 2003.
- BERGAMIM, M. D.; BORGES, A. L. V. Fatores associados à iniciação sexual entre adolescentes da zona oeste do município de São Paulo. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 420-428, 2009.
- BORGES, A. L. V.; SCHOR, N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, v. 21, n. 2, p. 499-507, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa de conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas às DST e Aids da população brasileira de 15 a 64 anos de idade**. 2009. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br>>. Acesso em: 29 mar. 2010.
- _____. Secretaria de Projetos Especiais de Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Documento de referência para trabalho de prevenção das DST, Aids e drogas: criança, adolescente e adulto jovem**. Brasília; 1997. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br>>. Acesso em: 29 mar. 2010.
- CAMARGO, B. V.; BOTELHO, L. J. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. **Rev. Saúde Pública**, v. 41, n. 1, p. 61-68, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico 2009**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 16 abr. 2010.

MANN, J.; TARANTOLA, D. J. N.; NETTER, T. W. **AIDS no mundo**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: ABIA, 1993.

MIRANDA, S. A. **Caderno de sexualidade: a pluralidade da sexualidade**. Belo Horizonte: Cape, 2006. p. 3.

PAIVA, V. et al. Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. **Rev. Saúde Pública**, v. 42, n. 1, p. 45-53, 2008.

PINA, A. P. B. **Investigação e estatística: com o epinfo**. Gabinete de Investigação e Estatística, Delegação Regional do Algarve do Instituto da Droga e Toxicodependência. 2006. Disponível em: <www.saudepublica.web.pt/03-Investigacao/031-EpiInfoInvestiga/introdu%C3%A7%C3%A3o_estat%C3%ADstica.htm>. Acesso em: 30 mar. 2010.

PINHO, M. D. et al. Raça e vulnerabilidades. **Rev. Bras. Est. Popul.** v. 19, n. 2, p. 277-294, 2002.

ROMERO, K. T. et al. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v. 53, n. 1, p. 14-19, 2007.

SESA. Secretaria Executiva. Departamento de Informática do SUS. **Sistema de Informações sobre Mortalidade e Mortalidade**. Espírito Santo: Datasus. Disponível em: <w3.datasus.gov.br/datasus/datasus.php>. Acesso em: 10 mar. 2010.

THIENGO, M. A.; OLIVEIRA, D. C.; RODRIGUES, B. M. R. D. Representações sociais do HIV/AIDS entre adolescentes: implicações para os cuidados de enfermagem. **Rev. Esc. Enfermagem USP**. v. 39, n. 1, p. 68-76, 2005.

Recebido em: 11/12/2010

Aceito em: 04/04/2011

Received on: 11/12/2010

Accepted on: 04/04/2011